

Golpe fatal

Depois da Câmara dos Deputados aprovar sem discussão o projeto de reestruturação do Setor Elétrico (desequalização das tarifas e encontro de contas), dia 9 o Senado aprovou a mesma matéria, só que de maneira um pouco mais escandalosa: com onze senadores no plenário. Enquanto isso, o governo de São Paulo já anuncia que vai ter que aumentar as tarifas em pelo menos 35% acima da inflação por conta desta aprovação. Até agora o governador Kleinubing não disse nada sobre o assunto.

Sem controle 1

No dia 1º de fevereiro caíram duas linhas de transmissão da Eletrosul que ligam Siderópolis a Criciúma. Todo o sul do estado ficou sem energia das 16h30min até as 2h58min. Mais de dez horas. Custaram a achar o defeito, apesar de ter duas equipes da Celesc trabalhando. "Imagina se tivesse acontecido num feriado ou fim-de-semana, quando não existem equipes de sobreaviso!", exclama a direção do Sindicato dos Eletricistas de Tubarão. Foi feito racionamento para garantir o abastecimento de hospitais.

Sem controle 2

Dia cinco de fevereiro, a partir das 10h e 35min Porto Alegre ficou 12 minutos sem energia, com sérios prejuízos para os grandes consumidores. Acontece que caiu a linha Itá-Gravataí, da Eletrosul. Consta que a direção da empresa só soube da ocorrência quando foi avisada pelo Sindicato. Até hoje não sabem ao certo a razão da falha.



Nº 214 11/02/93

Disputa política interfere na gestão da Celesc

Até o fechamento desta edição a Celesc ainda não havia dado uma posição a respeito da assinatura do acordo sobre a política salarial. No final da tarde do dia 9 a Intersindical conseguiu localizar, em Joaçaba, o Diretor Admi-

nistrativo da empresa, Paulo Cesar da Silveira que disse que "não há problemas quanto a assinatura do acordo, até a semana que vem isto vai estar resolvido".

Na contrapartida, a imprensa noticia a possibilidade do acordo não ser assinado em função de uma disputa de espaços políticos entre o Diretor Administrativo (vinculado politicamente ao governador Kleinubing) e o Diretor Financeiro (ligado ao senador Esperidião Amin).

Enquanto os partidos do governo se degradam na suas disputas, fica para os empregados a apreensão diante da possibilidade de terem sido feitos de bobos, depois de discutirem uma proposta que partiu da própria empresa em assembléia. A Intersindical garante que não vai permitir nenhum recuo, e que utilizará todos os meios para assegurar a assinatura e o cumprimento do acordo.



Eleição no Sinergia

Estão abertas até o dia 19 de fevereiro as inscrições de chapas para Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. O regimento eleitoral está à disposição dos interessados na sede da entidade. A eleição acontecerá nos dias 11 e 12 de março.

Terceirização e demissão

A empresa Kolbach, que fabrica motores em Jaraguá do Sul está demitindo 80 funcionários em função da terceirização de vários serviços: transporte, limpeza e segurança. O Sindicato dos Metalúrgicos está protestando, mas a empresa só acena com a possibilidade de readmissão se houver redução dos salários.

MERCOSUL

O significado do Mercado Comum do Cone Sul para os movimentos sociais e populares vai estar sendo debatido nos dias 13 e 14 de fevereiro, em Rio do Sul. A iniciativa é do Centro de Direitos Humanos de Santa Catarina. O encontro vai dar continuidade à reflexão sobre o Mercosul, que vem sendo realizado desde o ano passado pelos movimentos sociais e ecumênicos do Sul do país. As Organizações Não-Governamentais - ONGs da região Sul vão promover um encontro regional sobre o Mercosul entre 26 e 28 de março, em Caxias (RS). (Agen Fax)

MOVIMENTOS POPULARES

A Central Nacional de Movimentos Populares será fundada em Belo Horizonte, durante um congresso marcado para os dias 25 e 29 de outubro deste ano. Agora, em março, de 12 a 14, vai ser realizada uma reunião ampliada para debater os encaminhamentos. Até o congresso, serão realizadas plenárias dos movimentos específicos, além de encontros municipais e regionais. (Agen Fax)

Elos: fugindo da realidade

Mais uma da diretoria da Elos: preocupada com o fato de que os cálculos atuariais estão sempre apontado déficit na Fundação, ela quer trocar a metodologia de cálculo para uma "mais moderna", tentando obter resultados diferentes. Pelo menos estranho!

O pior é que a sua intenção foi revelada aos curadores em consulta telefônica individuais, sequer houve reunião no Conselho de Curadores. Diante deste fato, os curadores eleitos pelos empregados (Claudius Girard, Antônio Vituri e Aldo Votto) solicitaram ao presidente em exercício do Conselho de Curadores, Paulo Portella, a convocação extraordinária de uma reunião para tratar do tema. A contratação de serviços de consultoria custaria 7 mil dólares

CNE não negocia com "colloridos"

Envolver nas negociações os Ministros de Minas e Energia - Paulino Cícero - e do Trabalho - Walter Barrelli e não negociar com "prepostos colloridos". Está é a principal definição estratégica do Comando Nacional dos Eletricistas, que adotou unanimemente a tese da Intersul de não fazer tratativas com empresas que ainda tenham diretorias atreladas à política de Collor. Um detalhe: até Cícero concordou com esta tese.

Com base nisso, o CNE enviou uma carta a Paulino Cícero pedindo a imediata substituição das diretorias de todas as empresas, bem como sua orientação político-administrativa. A carta relata a ruptura dos processos de negociação patrocinados pelo governo anterior e os desrespeitos cometidos contra os sindicatos.

FIM DE FESTA - O Ministro garantiu que a substituição das diretorias acontecerá rapida-

e seria feita sem licitação.

MASSA FALIDA - Enquanto isso o próprio Banco Central e a Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência citam o nome da Elos entre as Fundações que estão falidas, com dívidas exorbitantes. Será culpa da metodologia de cálculo atuarial ou será que pode ter alguma coisa a ver com a dívida de 50 milhões de dólares que a Eletrosul tem com a Fundação?

Preocupado com a situação o Sinergia está acionando sua assessoria jurídica para tomar medidas contra a atual diretoria da Elos que atua interinamente há um ano, sendo declarada ilegítima inclusive pelo ex-ministro da Previdência Reinold Stephanes.

mente. Em Fumas, na Eletrobrás e na Chesf as mudanças já ocorreram. Na Chesf inclusive houve festa promovida pelo sindicato junto às principais bases. Na Eletrosul, embora a data ainda não esteja definida, o Sinergia já está com a festa preparada.

Os "colloridos do pantanal" tentam resistir de todas as formas, e a última cartada foi uma pressão indireta para que a Intersindical negociasse com ela: divulgou um boletim *Saiba* relatando a assinatura de acordos coletivos com os sindicatos aliados. /F*#

"A prioridade dos empregados da Eletrosul neste momento é a troca da diretoria, por isso este tipo de pressão não atinge a intersindical. Até o ministro já disse que não adianta negociar com diretoria em fim de festa", explica Delman Ferreira, diretor do Sinergia.

Aprovada a anistia!

Mais de 500 sindicalistas que foram punidos por exercer suas funções terão suas fichas limpas

O Senado aprovou o projeto de lei que concede anistia a todos os dirigentes e representantes sindicais punidos por razões políticas de cinco de outubro de 1988 até a publicação da lei. Ao ser sancionada pelo Presidente Itamar Franco ela vai beneficiar mais de 500 pessoas, sendo que 107 demitidos só no Setor Elétrico.

Em Florianópolis, por exemplo, devem se beneficiar quatro sindicalistas do Sinergia Mauro Passos, Delman Ferreira e José Cascaes, que foram demitidos pela sua participação na última greve da Eletrosul, e Claudius Girard, demitido por de-

nunciar o envolvimento da Fundação Elos no "Esquema PP".

A maior parte dos anistiados são eletricitários, petroleiros e empregados dos Correios, além de alguns empregados do setor privado.



SEM VETO - A lei só passa a valer se for sancionada por Itamar, mas praticamente não há possibilidade de haver veto. "Esta questão foi levantada pelo Comando Nacional dos Eletricistas ao Ministro Barrelli e as lideranças do governo no Congresso, Pedro Simom e Roberto Freire. É uma questão política. Trata-se de desfazer a violência que o governo Collor cometeu contra a organização dos trabalhadores", relata Mauro Passos.

Para Passos, a anistia deve ser comemorada "como uma continuidade do impeachment, como a reversão de um conjunto de atos tacanhos que visavam dismantelar o movimento sindical".

TRIBUNA LIVRE

Não Adianta

Arno Cugnier
Diretor do Sinergia

Por que tenta-se implantar no país regras liberais, cuja máxima - "livre mercado" - é apontada como palmatória salvadora do nosso desenvolvimento econômico?

Por que as mesmas pessoas que defendiam a ingerência do Estado na economia hoje dizem que o Estado deva acabar?

Para entender algumas coisas, às vezes, precisamos voltar no tempo e lembrar o que as originou. Com a "guerra fria" entre URSS e EUA, o Estado assumiu um novo papel: passou a intervir na economia e criou políticas sociais (assistência médica, previdência, seguro-desemprego, etc). Por não ser tão atuante na economia o Estado deixava-a muito ao sabor do mercado. A mudança amenizaria a crise cíclica de acumulação do capital.

Assim, em países como o Brasil, implantou-se um Estado motor de desenvolvimento industrial, com políticas sociais. Foi ele que subsidiou a industrialização oferecendo infra-estrutura (energia elétrica, comunicação, estradas, isenção de impostos). Os recursos para isto, foi buscar, muitas vezes, "temporário" do Banco Mundial, tendo como xerife do mercado financeiro o FMI.

O Estado, devido ao acúmulo de funções, foi crescendo e sendo utilizado também em benefício não tão sociais. Criaram-se leis, decretos, regras para facilitar a vida da confraria do poder e dificultar a vida dos "não amigos".

Agora, esta confraria que defendia o Estado intervencionista, não quer mais as coisas assim. Falam num Deus Mercado que deve ditar as relações no "mundo dos negócios". Interessante é que só falam em privatizar os espaços da economia que podem ser lucrativos. Os outros ficarão por conta de quem? É a solução do antigo porta-voz "Minha Gente": se privatizarmos entraremos no Primeiro Mundo.

No setor elétrico, um grupo afinado na mesma cantilena, fala em "reforma administrativa", em "descentralização" e escondem debaixo do tapete suas intenções verdadeiras: terceirizar, privatizar.

Dizem que o monopólio é ruim para o mercado. Contudo as tarifas públicas, principalmente a elétrica, estão com um custo baixo, mais ainda no setor industrial. Dão discurso dizendo que as tarifas devem chegar a preços reais, e de outro lado pressionam de todas formas as concessionárias a não aumentá-las. O motivo é que querem produzir com tarifas subsidiadas e ao mesmo tempo, se a concessionária for privatizada, as tarifas têm que estar a um preço real, para o negócio dar lucro. Parte da população é apenas coadjuvante, parte é descartável mesmo.

No entanto o monopólio do cimento no Brasil (Grupo Votorantim detém 90% do mercado) dita os preços e sabemos quanto isto custa.

Pelo projeto de lei das Concessões, quando esta vencerem, serão feitas licitações - mas as concessionárias não podem participar. Nós bem imaginamos, se isto passar - quais as localidades que serão privatizadas e as que continuarão com as estatais.

Bom exemplo disto é a Light. Quando era empresa privada, o sistema vivia em colapso, tal o desleixo com manutenção e o crescimento. Após uma negociação foi estatizada. Resultado: consumidor satisfeito e reforma no sistema. O empresário não vai investir e, se tiver excedente num mês, no setor, vai aplicar onde rende mais e mais rápido e não em algo que rende a longo prazo.

A defesa da privatização no setor, se sustenta no lógica da acumulação de capital e não resolve a crise estrutural. Por isto continuamos a afirmar: "privatização não é solução".

Cresce o Desemprego

Clovis Scherer
Técnico do DIEESE

Ao longo de 1992 o mercado de trabalho na Grande São Paulo deteriorou-se significativamente, é o que concluíram o DIEESE e a Fundação SEADE a partir do balanço anual da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED. A Pesquisa mostra o desemprego na principal região industrial do país, responsável por nada menos que 1/5 do PIB brasileiro.

O contingente de desempregados cresceu mais de 40% naquela cidade, passando de 809 mil para 1.140 mil entre dezembro de 91 e de 92. Ou seja, mais 331 mil pessoas se viram sem emprego no ano passado.

Outro dado que reforça a gravidade da situação é a taxa de desemprego, que se manteve acima dos 15% entre abril e outubro (7 meses). Esta taxa significa que para cada 100 pessoas em condições de trabalhar e que desejem fazê-lo, 15 estão desempregados. É uma taxa recorde no Brasil.

Os trabalhadores enfrentam não só desemprego em larga escala, mas também de longa duração. O tempo médio de procura por trabalho passou de 4 meses para 6 meses e uma semana. Isto tem jogado mais pessoas na condição de "desemprego oculto", termo que designa aqueles que passa-

ram a viver de "bico" (trabalho precário) ou que simplesmente desistiram de procurar trabalho (desalento). A pesquisa mostra que o desemprego oculto aumentou quase 70% no último ano.

Por outro lado o número de pessoas ocupadas diminuiu em 116 mil. Este dado mostra que houve redução nos postos de trabalho oferecidos na economia daquela cidade. O corte das vagas ocorreu mais na indústria, embora tenha havido também no comércio. Só os serviços e outros setores aumentaram as vagas em 1992.

A PED também registra a manutenção de baixos níveis de remuneração das pessoas com emprego em São Paulo, em torno de 62% do verificado em 1985. A queda da remuneração foi maior para quem recebia os menores salários (-14,5%), enquanto que para as pessoas que recebiam maior renda ela até cresceu em 92 (+1,1%).

O DIEESE participa de Pesquisas de Emprego e Desemprego em mais 3 cidades do país, além de São Paulo: Porto Alegre, Brasília, Belém. A pesquisa mostra que em todas elas a taxa de desemprego é bastante alta, o que permite concluir que este problema não atinge apenas uma ou outra região, mas todo o país.

Movimento pela Ética continua

A bandeira principal agora é o combate à miséria.

O Movimento pela Ética na Política continua ativo. Formado pela OAB, CUT, CNBB, UNE, ABI, PNB, SBPC e outras 29 entidades, ele vai puxar a formação de Comitês da Cidadania, contra Miséria e pela Vida em todo o país. A resolução foi tomada em meados de janeiro, após a audiência do Movimento com o presidente Itamar Franco.

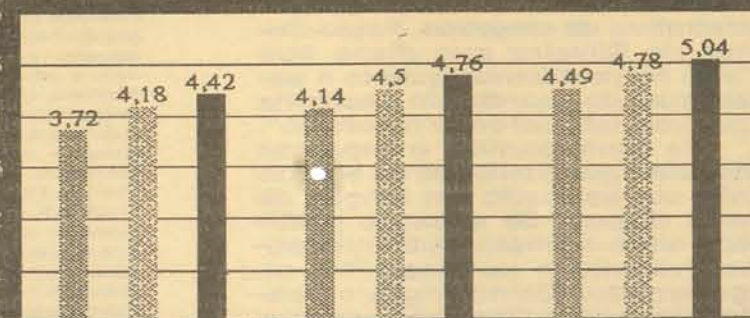
"A Herança de Collor ainda está aí", afirma o veterano Barbosa Lima Sobrinho, argumentando que há necessidade de dar continuidade ao movimento que gerou o impeachment. Ele defende a formação de uma CPI das privatizações para verificar em que condições elas se deram até agora.

Além de cobrar do governo atenção para a lei das patentes, salários e questão agrária, o Movimento garante que a questão central é combater a miséria absoluta. Para isso, diz o Movimento, é fundamental a ruptura do governo com o projeto neoliberal. "Se este governo está aí para fazer uma mudança de 180 graus, estamos nessa batalha; se é para continuar com o projeto neoliberal, estamos fora", disse Herbert de Souza, o Betinho, ao presidente Itamar.

A CUT está conclamando os sindicatos de todo o país para se envolverem com a criação dos Comitês.

Salários Reais Perdidos

Simulação dos efeitos da proposta do Grupo Eletrobrás



Caso 1: inflação em queda
Caso 2: inflação estável
Caso 3: inflação crescente

7.504 mil 15.008 mil 25.014 mil

Salários de novembro de 1992

OBS.: Taxas de inflação consideradas: jan-fev: 27% em todos os casos; mar-jun: 23% caso 1, 27% caso 2 e 30% caso 3; jul-out: 20% no caso 1, 27% caso 2 e 35% no caso 3.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Dinovado Gilloli. Editores: Gastão Casati (DRT/RS 6166) e Marl Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: gráfica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-090. Fone: (0482) 22-3866. Telefax: (0482) 23-5596. Telex: 481555. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Lançamento de livro encerrou concurso literário

Mais de 200 pessoas participaram do lançamento do livro *Conto e Poesia*, dia 4, no Palácio Cruz e Souza, em Florianópolis. A coletânea reúne 30 poesias e 15 contos selecionados no concurso realizado pelo Sinergia no ano passado.

Trinta e um dos trinta e cinco escritores classificados estiveram presentes, além de diversos participantes. Cada classificado recebeu como prêmio dez exemplares do livro.

A tiragem de 1.200 exempla-

res está sendo dividida entre doações e vendas. Todos os 158 participantes do concurso recebem um exemplar; 400 exemplares estão sendo remetidos para entidades culturais de Santa Catarina e de outros estados. As vendas estão sendo feitas nas livrarias Livros & Livros, Catariense, Lunardelli, Sebo de Qualidade e Restaurante Grão Lyn e na sede do Sinergia. O preço é Cr\$ 50 mil no sindicato e Cr\$70 nos outros pontos de venda. Os representantes sindicais na Celsc e Eletrosul estão recebendo encomendas da obra.

AValiação - Entre os participantes há um consenso: concursos deste tipo ocupam um espaço importantíssimo para a cultura, ainda mais se levarmos em conta a extrema dificuldade de se publicar um livro. "Nossa opção por uma publicação ao invés de prêmios em dinheiro se deu com base nesta observação. Há muita gente que escreve e muito pouco espaço para publicar. E a maioria dos que escrevem quer divulgar seu trabalho, por isso a perspectiva

de que o concurso se repita em 94", explicou Dinivaldo Gilloli, Diretor de Cultura do Sinergia e coordenador do Concurso.

A repercussão do concurso foi além de Santa Catarina. O editor da conceituada revista internacional de poesia *Dimensão*, Guido Bilharinho, enviou à organização do concurso três coleções da publicação que foram sorteadas entre os participantes na modalidade poesia.

FEITO EM CASA - A edição do livro foi totalmente feita dentro do sindicato. Todo o trabalho de digitação, revisão (pela professora Regina Carvalho), diagramação, editoração e artefinalização foi realizado na estação de editoração eletrônica, sendo contratado apenas o serviço de uma gráfica para a reprodução da obra.



Descontração e leitura no jardim do Cruz e Sousa

Apresentação da obra fala da essência da promoção

Num país de múltiplos contrastes, à beira de um berço esplêndido, no leito da mãe gentil, acordam caras pintadas, mil. Pátria a(r)mada de sonhos, de verde-e-amarelo, sem ser vil. Poderia ser ficção, mas não, isto é Brasil.

E foi neste acreditar, ora para resistir, ora para inovar, que lançamos em 1992 o 1º Concurso Literário de Conto e Poesia, cujos textos selecionados publicamos nesta antologia.

Quantos contos e poesias estão amarelando em gavetas? Quantos sonhos esquecidos? - não sabemos. Mas temos certeza de que é possível mudar e que a cultura é caminho para as transformações. Síntese da consciência e inquietação, ela pode, com o lúdico e o poético, enriquecer a imaginação, vislumbrando novas

perspectivas para a humanidade.

Quanto acreditar é preciso, para que as formas e possibilidades de expressão contribuam para a liberdade do Homem?

- também não sabemos. Mas, certos de que somos muito mais que meros vendedores da força de trabalho, salmos por aí, feito cavalos alados, cavalcando estrelas, suplantando o áspero cotidiano. Enquanto é possível.

Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis
Ilha de Santa Catarina, fevereiro de 1993.



Conto e poesia: assunto de muitas rodas



No "clima" da poesia...